

A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE

THE REPRESENTATION OF THE IMAGE OF BLACK IN THE TEACHING
BOOKS OF THE YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION: A BRIEF
ANALYSIS

Keila Ferreira Cardoso Costa Silva

Faculdade ITOP
keila.cardos@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise das imagens e ilustrações do livro didático de História e Ciências Humanas e da Natureza dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de ordem bibliográfica e documental abrangendo análise de livros dos autores relacionados e dos próprios livros didáticos. Observou-se que a imagem do negro no livro didático é bastante inferior e depreciativa em relação ao branco. Comprovou-se que o livro didático, em seu caráter ideológico e excludente apenas produz e reproduz o preconceito racial.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, imagens, ilustrações, preconceito racial.

ABSTRACT: This article aims to make an analysis of the images and illustrations of the textbook of History and Humanities and Nature of the early years of Elementary School. This is a bibliographical and documentary research covering the analysis of books by the related authors and the textbooks themselves. It was observed that the image of the black in the textbook is quite inferior and depreciative in relation to the white. It has been proved that the textbook, in its ideological and excluding character, only produces and reproduces racial prejudice.

KEYWORDS: Textbook, images, illustrations, racial prejudice.

INTRODUÇÃO

Atualmente existe nas escolas Brasileiras, uma infinidade de livros didáticos cujo objetivo é nortear o ensino e aprendizagem aos alunos. Tais livros, apesar de serem avaliados pelo MEC, possuem em seu conteúdo, a imagem do negro sempre vista de forma inferiorizada e depreciada em relação ao branco. Essa imagem que traz o livro didático reflete na criança um sentimento de inferioridade, impactando no rendimento escolar e em sua formação como ser humano e cidadão, uma vez que diz respeito a formação de sua identidade. Todavia, vale ressaltar que, em virtude do advento dos Movimentos Negros sempre lutando pelo fim do preconceito racial a situação está mudando, apesar de ser em passos lentos.

Partindo desta constatação, o presente trabalho pretende analisar e discutir a imagem do negro representada nos livros didáticos de História e Ciências Humanas e da Natureza dos anos iniciais do ensino fundamental. Pensou-se neste tema devido a maneira de como a imagem do negro e suas questões, sendo elas raciais, culturais e sociais são representados no livro didático e o impacto que isso pode ocasionar para o aluno, enquanto sujeito ainda em formação e para a sociedade em geral. Tal pesquisa pode fornecer contribuições para o desenvolvimento evolutivo para o professor em sala de aula uma vez que o assunto em questão é de extrema importância pois diz respeito aos negros, cuja participação na história do Brasil é altamente relevante, em todos os aspectos.

Com o propósito de explorar a discussão e análise sobre a representação da imagem do negro no livro didático, foi organizado um processo de pesquisa e análise de quatro livros didáticos, do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Eurídice Ferreira de Melo, uma vez que o material que tantas vezes é utilizado em sala de aula é carregado de ideologia, valores e opiniões, pois, conforme afirma Chartier (2002), “ não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor”.

O livro didático é controlado pelo Estado através da legislação criada em 1938, pelo decreto de nº8. 469, sendo assim, os livros didáticos só podem ser adotados com a autorização do Ministério da Educação.

O livro didático deveria, conforme Rangel (2001, p.13),

Contribuir efetivamente para a consecução dos objetivos do ensino de língua materna, tais como vêm definidos em documentos oficiais, como os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, assim é necessário que ele abstenha-se de preconceitos discriminatórios e, mais do que isso, seja capaz de combater a discriminação sempre que oportuno.

Partindo desta premissa, o objetivo desta pesquisa consiste em fazer uma análise das imagens e ilustrações do negro nos livros didáticos de ciências sociais e história dos anos iniciais do ensino fundamental.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental que segundo Gil (1999), abrange a leitura, análise e interpretação de livros,

periódicos, dentre outros. Os textos foram de autores como Silva (2008), sobre a questão do negro no livro didático, Munaga (2005) e Rangel (2001) que discutem a miscigenação e racismo na escola entre outros autores que desenvolvem estudos sobre o assunto em questão.

O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

O Brasil teve sua primeira produção de livros didáticos em 1808 para os cursos criados por D. João VI. A partir de 1930 começava a surgir a produção de livro de autores brasileiros. Mas foi no período entre 1967 e 1997 que o livro didático, por meio das indústrias editoriais e de uma equipe técnica responsável passou da “escola de elite à escola de massas” (GATTI Júnior, 1998, p.207), tornando-se um recurso indispensável para o professor em sala de aula.

O PNLD, Programa Nacional do Livro Didático tem sido o responsável em avaliar e fornecer às escolas públicas brasileiras os livros didáticos, conforme segue abaixo:

O programa nacional do livro e do material didático (PNLD) é destinado a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público.

As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD, que orienta o corpo discente e o corpo diretivo da escola na escolha das seleções para aquela etapa de ensino (Anos iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). (Portal do MEC, 2018).

Silva (2001), afirma que o livro didático, na maioria das escolas, ainda é um dos meios pedagógicos mais utilizados pelos professores.

O livro didático ainda é nos dias atuais um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores, principalmente nas escolas públicas onde, na maioria das vezes, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares. Também para o professor dessas escolas, onde os materiais pedagógicos são escassos e as salas repletas de alunos, o livro didático talvez seja o material que supre as dificuldades pedagógicas. (SILVA, 2001, p.19).

O livro didático em seu conteúdo e em suas imagens, possui um caráter ideológico, elitista e formador de opinião, de forma bastante implícita e subliminar que simplesmente reproduz e traz os conceitos da sociedade para dentro dos muros da escola.

Sobre isso, Chauí (1995) afirma que, [...] a ideologia é um dos meios usados pelos dominantes para exercer a dominação, fazendo com que esta não seja percebida como tal pelos dominados. [...] consiste precisamente na transformação das ideias da classe dominante em ideias dominantes para a sociedade como um todo [...] a dominação de uma classe sobre a outra faz com que só sejam consideradas válidas, verdadeiras e racionais as ideias da classe dominante, que se tornam ideias comuns a todos.

Trata-se de uma luta da classe dominante para que a sociedade passe a absorver, sustentar, produzir e reproduzir completamente suas ideologias, representando uma realidade porém apresentando-a de forma distorcida, conforme Silva (2004) a ideologia [...] é também uma representação do real, mas um real necessariamente falseado, dado que é visão necessariamente orientada e tendenciosa, porque seu fim não é dar aos homens o conhecimento objetivo do sistema social em que vivem, mas, ao contrário, oferece-lhes uma visão mistificada desse sistema. A ideologia é concreta porque representa a realidade, mas apresenta-a deformada, cristalizada. É concreta, mas apresenta uma concretude distorcida, que não corresponde a toda a realidade.

Ana Lúcia Farias também faz uma análise muito pertinente sobre essa questão:

O livro didático não é desligado da realidade, ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ela também tem um papel e o cumpre. O que ocorre é que a ideologia dominante considera a produção intelectual autônoma e desconhece a base material como instância determinante. Então expressa através de valores universais os interesses da burguesia e justifica a conservação das relações existentes; [...] através desse mecanismo, o livro didático serve à manutenção dos interesses da classe dominante [...] e contribui para justificar e manter a realidade, reproduzindo-a (FARIA, 2002, p.77).

Enquanto um produto cultural de formação ideológica e das relações de poder, o livro didático se forma através de conteúdos que transmitem uma visão de mundo conveniente com as classes economicamente favoráveis. Nesse

sentido, Silva (2001) declara que os currículos, programas, materiais e rituais pedagógicos privilegiam os valores europeus em detrimento dos valores de outros grupos étnico-raciais presentes na sociedade. Os valores desses grupos são, na maioria das vezes, ocultados ou apresentados de uma forma tal que não coloque em conflito os valores dominantes. Em consequência, as populações excluídas, podem vir a privilegiar os valores da história e cultura oficial como os únicos a serem considerados, renegando os seus próprios valores, se o processo pedagógico, o seu cotidiano e a sua cultura, não favorecer-lhes oportunidades de reflexão e reelaborarão. Ou seja, a visão etnocêntrica do sistema educacional privilegia seus próprios valores em detrimento de outros, produzindo e disseminando de forma velada e subentendida o que pode ser considerado uma ideologia de opressão.

As imagens e figuras podem ser uma excelente forma de ensino e aprendizagem, uma vez que estas possuem um enorme grau de importância para o aluno devido a leitura visual que é feita. Nesse sentido, argumenta Mauad (2007), não é de hoje que as imagens visuais servem tanto para educar quanto para instruir. Na tradição pictórica oriental, em um primeiro sentido, integram um conjunto de representações sociais que, através da educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos e valores. Num segundo sentido as imagens auxiliam no ensino direcionado, definindo o saber fazer em diferentes modalidades de aprendizado. No livro didático de história a imagem visual possui também essa dupla função, portanto sua utilização não se limitará somente a ilustrar acessoriamente o conteúdo verbal. Isso impõe alguns cuidados que merecem ser considerados na avaliação dos usos e funções da imagem visual no livro didático de história.

A percepção dos alunos é muitas vezes influenciada pelo livro didático, já que se reflete na construção do imaginário destes. Rossi (2003), afirma que a cultura vivida pelo aluno de hoje se caracteriza pela saturação de imagens, e a maioria das informações que ele recebe chegam através delas. Nas imagens e ilustrações que existem no livro didático, o negro pouco aparece, e, na maioria das vezes ou aparecem sozinhos ou em uma situação inferior quando comparado ao branco ou até mesmo como escravizado. Geralmente a criança negra não aparece em família. Se os negros fossem representados de forma

bonita, as crianças passariam a se imaginar nessas imagens, principalmente as negras, porém como as imagens deles são sempre de forma depreciativa, muitas crianças preferem se imaginar na imagem do branco. O livro didático ajudou a reproduzir preconceitos que através de estereótipos ajudam a disseminar a discriminação. Tal fato pode passar despercebido pelo professor, através do silêncio ou até mesmo da negação do racismo dentro da sala de aula.

O livro didático tenta, na maioria das vezes, normalizar a imagem do negro oprimido e escravizado, formando uma ideologia do negro como um ser inferior. Tal atitude faz parte do processo chamado de embranquecimento, pois provoca no branco, sutilmente, um sentimento de repulsa e desprezo pelo negro, o que faz com que se afastem deles e rejeitem sua cultura. Isso mostra que desde os tempos da escravidão até hoje pouco mudou, conforme é bem elucidado no filme Quanto vale ou é por quilo? De Sérgio Bianchi.

O estereótipo do negro estigmatizado em papéis de baixo prestígio social contribui, em grande parte, para que as pessoas de pele clara tenham adquirido o senso comum de que os negros não têm papéis e funções diversificadas e que esse é o “seu lugar” na sociedade, bem como para que muitos negros no passado interiorizassem essa representação e aceitassem como natural a estigmatização, como o seu lugar na sociedade. Por outro lado a exclusão real na sociedade é exercida através do código da “boa aparência”, que contribui em larga escala para barrar os negro que tem capacitação, para exercer os papéis e funções consideradas de prestígio social” (Silva, 2001, p.14). Uma criança negra, em sua fase de formação e de construção de sua identidade, ao se deparar com o livro didático carregado de preconceitos sobre sua cor, história e origem, obviamente não encontrará nenhuma referência positiva, conforme afirma Silva: “A produção da desigualdade inicia-se da educação infantil (SILVA, 2008, p. 89).

Segue a análise dos livros que constituíram a pesquisa:

Livro: Ciências Humanas e da Natureza. Editora Saraiva. São Paulo, 2014. 1º ano do ensino fundamental.

Na capa do livro há 03 crianças japonesas brincando com uma bola no formato do globo terrestre. Logo no início do livro, na Unidade 1, há dois bebês grandes, brancos, ilustrando duas páginas. Na página 17 há uma atividade onde aparece uma fotografia de um grupo de nove crianças onde somente uma é negra e as outras são brancas. Na página 36 há um texto sobre ter amigos onde

aparece várias imagens de crianças em diferentes tipos de brincadeiras. Há crianças brancas e negras brincando juntas. Já na página 47 há uma aquarela com o nome “Derrubada de uma floresta” de Johann Moritz Rugenda, de 1820-1825, onde aparece vários homens negros escravizados derrubando árvores. Na unidade 6 – Vivendo em família, há quatro imagens de famílias juntas porém somente uma é negra. Mais a diante, na página 126 há uma lição sobre os diferentes tipos de moradias e aparece a imagem de várias casas, mas é em uma casa de barro coberta por palha que tem várias pessoas negras morando. Na lição “Onde eu vou morar” aparece a fotografia de um morador de rua negro dormindo em cima de um papelão. Na página 140 aparece a ilustração de Jean- Baptiste Debret, de 1823: “Uma senhora de algumas posses em sua casa”, Onde aparece na sala de uma casa duas mulheres brancas, bem vestidas, sentadas em cadeiras e duas mulheres negras escravizadas, sentadas no chão, bem à vontade e com ares de tranquilidade, duas crianças negras brincando no chão e um rapaz negro servindo um copo com água ou suco em uma bandeja. A imagem dá a entender uma certa “harmonia” entre as mulheres brancas e as negras com seus filhos, passando a imagem de uma certa naturalidade na escravidão, ou seja, eram escravas mas “se davam bem” com suas senhoras. A criança branca ou negra, ao ver essa ilustração irá entender que é normal pessoas negras estarem em situações inferiores. Silva (2011), afirma que na representação social do negro, no processo de reconstituição e modelagem da sua percepção externa estão contidos os estereótipos, os preconceitos, os julgamentos, os juízos, que são elementos ou objetos internalizados na consciência dos indivíduos, que os utilizam para construir o conceito da percepção inicial apreendida e que passa a integrar o seu universo interior.

Na lição Os cuidados com a moradia há quatro pessoas brancas cuidando de suas casas.

Apesar de no livro aparecerem imagens de crianças brancas e negras brincando juntas, prevalece o número de crianças brancas. Não há imagens de crianças e adultos negros estereotipados, porém há algumas imagens de pessoas negras em situações de inferioridade em relação ao branco. Há aproximadamente 95 imagens de pessoas brancas e 45 de pessoas negras.

Livro: Ciências Humanas e da Natureza. São Paulo: Saraiva, 2014. 2º ano do ensino fundamental.

Na capa do livro aparecem três crianças brancas e uma negra brincando com o globo. As quatro crianças, incluindo a criança negra, estão bem vestidas e felizes. Na unidade 1, onde fala sobre o ser humano, aparece vários rostos de bebês, ocupando 2 páginas, porém são poucos os bebês negros. Há alguns bebês japoneses todavia a maioria são loiros e com os olhos claros. Na página 8, onde fala sobre o ser humano há a imagem de onze pessoas brancas e somente uma pessoa negra. Não há imagens de pessoas negras estereotipadas ou em situação inferior ao negro, porém a quantidade de crianças e adultos brancos neste livro é bem maior. Na página 60, onde há atividades com o tema O tempo passa e as pessoas envelhecem, aparece uma criança negra, sorridente e bem vestida e logo após um homem negro, idoso e também bem vestido. Há aproximadamente 75 pessoas brancas e 19 pessoas negras.

Livro: Ciências Humanas e da Natureza. São Paulo: Saraiva, 2014. 3º ano do ensino fundamental

Na capa há sete crianças: seis brancas e uma mestiça brincando com um globo.

Na Unidade 2 – Encontro de culturas, há uma imagem grande com a chegada dos portugueses no Brasil onde aparece a imagem de índios escravizados. Na página 60 há um texto sobre a presença africana no Brasil e a fotografia de homens e mulheres na Angola, dançando com trajes típicos e outra fotografia de um grupo de crianças saindo de uma escola, em Benin, devidamente uniformizadas. Na página seguinte há uma imagem de apresentação de capoeira e imagens de apresentação de umbanda e candomblé. Na página 74 tem um texto com nome “Viagem” se referindo ao tráfico negreiro para o Brasil, em que aparece algumas imagens de homens e mulheres negros escravizados. A página 68 fala sobre o café e o trabalho escravo onde há uma ilustração de 1882 de escravos trabalhando em uma lavoura de café. Há também uma fotografia da fazenda Quititi, no Rio de Janeiro, em 1865, onde aparece escravos trabalhando no quintal de uma casa. Além dos

escravos trabalhando o que chama a atenção é que há quatro crianças negras maltrapilhas sentadas no chão e uma criança branca, bem vestida, em um carrinho, sendo cuidada por uma escrava. As páginas 70 e 71 falam sobre o trabalho escravo na mineração onde aparece algumas fotografias de escravos trabalhando com mineração e homens brancos com chicote nas mãos. A página a seguir fala sobre o trabalho escravo na cidade com escravos trabalhando, todos mal vestidos. Na página 75 há a fotografia de um cartaz procurando um escravo fugido. Na página seguinte tem a foto de uma menina negra em um cartaz com os dizeres: Em um mundo de diferenças: enxergue a igualdade. Neste livro didático há algumas figuras sobre a cultura negra porém a maioria das imagens de pessoas negras são depreciativas. São de pessoas escravizadas. A criança branca ao ter contato visual com essas imagens logo perceberá a diferença entre brancos e negros e possivelmente irá trazer isso para o seu cotidiano. Já a criança negra pode ser afetada na formação de sua identidade.

É fundamental que o livro didático ensine sobre a história da escravidão, contudo tem o dever de apresentar o negro como sujeito da história, em face da dívida impagável que o Brasil tem com o povo negro por causa da escravidão. Sobre isso, Silva (1995), afirma que o livro didático, de modo geral, omite o processo histórico-cultural, o cotidiano e as experiências dos segmentos subalternos da sociedade, como o índio, o negro, a mulher, entre outros. Em relação ao segmento negro, sua quase total ausência nos livros e sua rara presença de forma estereotipada concorrem em grande parte para a fragmentação da sua identidade e auto estima.

O número de pessoas negras é de aproximadamente 30 e de pessoas brancas é de 73.

Livro: História. 3. ed, São Paulo: Moderna, 2014. 4º ano do ensino fundamental

Na capa do livro de História tem um robô e o nome Projeto Buriti. Logo na Unidade 1 há um texto sobre viagens espanholas. Na gravura de Theodore de Bry, 1596, Colombo chega a América e é recebido pelos índios. Na página 80 há um tema sobre pecuária onde tem uma gravura de Frans Post, Detalhe de

engenho, onde tem um homem negro empurrando um carro de boi. Na página 102 há um texto sobre abastecimento de água onde aparece a imagem de um menino branco enchendo um copo e logo abaixo tem uma ilustração de Johann Moritz Rugendas, 1835, com o nome: Carregadores de água, onde tem vários escravos negros, homens e mulheres, com baldes de água na cabeça e sendo chicoteados por homens brancos. Será que em um texto sobre Abastecimento de água haveria mesmo a necessidade de colocar a imagens de escravos com baldes de água na cabeça e sendo chicoteados por homens brancos? A unidade 3 possui como tema Os povos que vieram da África. Há uma ilustração que poderia ter sido de uma comunidade Yorubá, de Stadt Benin. Logo mais à frente há um texto falando sobre a ação dos europeus na África, onde há três gravuras de negros escravizados. O livro não possui muitas imagens. Na página 44 há um homem com vestes típicas da região de Gana, na África. A unidade 5 fala sobre a produção de açúcar e mostra a imagem de um engenho com escravos trabalhando. Há também uma ilustração de Ludwing e Briggs, séc. XIX, com o nome Castigos, onde aparece pessoas negras sendo castigadas, acorrentadas e com máscaras. Logo após tem a imagens de homens negros acorrentados. Na página 72 há um texto sobre a vida das mulheres na colônia. Há duas gravuras: Uma do príncipe Maximiliano de Weid, onde aparece um casal de portugueses com duas negras escravizadas indo a missa e na outra, de James Henderson, 1821, mostra quatro mulheres negras livres trabalhando em banca de mercado. Na página 76, tem um texto sobre comunidade quilombolas e aparece a foto de sala de aula no território Quilombola Santa Maria do Traquateua, no Pará, onde tem 7 alunos negros e uma professora branca. A Unidade 7 diz respeito as vilas e cidades do Brasil colonial, onde há homens brancos a cavalo, mulheres brancas bem vestidas e acompanhadas e homens, mulheres e crianças negros escravizados, trabalhando. Mais na frente tem uma ilustração do Rio de Janeiro em meados do século XIX, com homens e mulheres brancos e bem vestidos e dois homens negros carregando um homem branco deitado em uma rede presa a uma madeira que estava sobre os ombros desses escravos, ou seja, idealizando e valorizando a cor da classe dominante. A figura está inserida em um texto que fala sobre o registro do números de habitantes no Rio de Janeiro antigamente. A figura expressa bem a cultura do período colonial,

porém quase todas as figuras referentes a esse período exaltam o branco e humilham o negro. Há 25 imagens de pessoas negras e 80 de pessoas brancas. Não há nenhuma imagem de uma pessoa negra em evidência.

Através da análise dos livros didáticos do 1º ao 4º ano fica evidente que trata-se de um canal de proliferação do racismo, onde a ideologia da classe dominante insiste em colocar o branco em evidência em detrimento da imagem de sofrimento do negro. Na maioria das vezes, o negro aparece escravizado e subjugado em relação ao branco. Até mesmo nas unidades do livro onde o tema nada tem a ver com a escravidão, a imagem do negro é vista de forma depreciada. Por exemplo, no livro do primeiro ano do ensino fundamental, há uma lição sobre os diferentes tipos de moradia e é justamente na moradia mais pobre, onde se tem uma casa de barro e coberta de palha onde moram várias pessoas negras.

No livro do terceiro ano tem uma imagem de uma fazenda no Rio de Janeiro, em 1865, onde há quatro crianças negras maltrapilhas sentadas no chão e uma criança branca, bem vestida, em um carrinho, sendo cuidada por uma escrava. Uma criança do terceiro ano, com sua identidade ainda em formação, ao ter contato visual com essa imagem, com certeza irá sofrer uma influência negativa.

O número de personagens negros apresentados através das imagens e ilustrações é bem menor quando comparado ao branco. Há algumas imagens onde aparecem várias crianças brancas e somente uma criança negra. É importante salientar que os livros didáticos produzidos atualmente passam por uma história bem mais rígida que alguns anos atrás, porém a dominação cultural e ideológica do homem branco ainda está lá, algumas imagens ainda continuam lá, produzindo e reproduzindo o preconceito racial.

A situação do negro no livro didático é apenas uma forma da sociedade querer dizer que o lugar do branco ainda é na casa grande e o lugar do negro ainda é na senzala. Querem fazer perpetuar uma forma de escravidão ideológica, levando crianças brancas e negras a acreditarem que o negro em geral é inferior ao branco, o que concorre para o aumento da segregação dos alunos negros na escola, uma vez que a política de exclusão está

institucionalizada através do livro didático. O dominador oprimindo e menosprezando o negro, que geralmente não é apresentado no livro como sujeito da história, o que demonstra um descaso com sua história, negligenciando a miscigenação.

Cabe ao professor ter um olhar sensível e crítico sobre o livro didático e inserir em suas aulas atividades que valorizem a cultura negra, a história de um povo forte que apesar de possuir um caminho talhado em meio à adversidades, luta todos os dias contra o preconceito e por uma conquista de seu espaço. O professor deve posicionar-se de forma construtiva e crítica, incluindo em seu currículo atividades que valorizem a diversidade, o desigual, o diferente, o ser humano.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Célia Da. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: EDUFBA, 2001, p 14; 16; 19; 51; 58.

RIBEIRO, Darcy. A formação do povo brasileiro. São Paulo, 1995 p 118.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 14.ed. São Paulo: Cortêz, 2002.

SILVA, Ana Célia. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CED – Centro Editorial Didático e CEAO - Centro de Estudos Afro - Orientais, 1995, p 34; 47; 135.

CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é ideologia. 39. ed. São Paulo: 1995.

SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MAUAD, Ana Maria. As imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de história. Natal. Ed. UFRN, 2007

Recebido em 7 de março de 2018.

Aceito em 31 de março de 2018.